

EM BUSCA DAS FONTES ICONOGRÁFICAS DE ABY WARBURG: PRANCHA B DO ATLAS MNEMOSYNE – COMPREENDENDO IMAGENS DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O HUMANO E O COSMOS¹

Laura Gassner Braitt², Luana Maribele Wedekin³

1 Vinculado ao projeto “Em busca das fontes iconográficas de Aby Warburg: Peregrinações Epistemológicas”

2 Acadêmico(a) do Curso de Design Gráfico – CEART – Bolsista PROBIC/UDESC

3 Orientador(a), Departamento de Design e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – CEART – wedekinluana@gmail.com

4 Acadêmico(a) do Curso de Design Gráfico – CEART

Aby Warburg foi um teórico e historiador da arte, nascido em Hamburgo na Alemanha em 1866, que dedicou sua vida aos seus estudos no campo da história cultural e da arte. Desde pequeno demonstrou interesse por história e literatura, e quando adulto dedicou-se a adquirir muitos volumes que compuseram uma biblioteca pessoal, que depois viria a se tornar a *Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg* (Biblioteca de Estudos Culturais Warburg) em Hamburgo, transformada posteriormente no Instituto Warburg, um instituto público de pesquisa muito renomado em Londres.

No final de sua vida, Warburg começou a montar sua obra mais importante, o *Atlas Mnemosyne*. Apesar de se encontrar inacabada, a obra consiste em quase mil imagens arranjadas em 63 pranchas. São elas: fotografias, desenhos, páginas de livros e jornais, pinturas, anotações científicas, etc. Durante sua vida, Warburg observou a persistência de imagens da antiguidade na arte do Renascimento. Tal observação levou-o a desenvolver o conceito de *Pathosformel*, imagens de representações de emoções vivenciadas pela humanidade, que se fixaram na memória coletiva, e se deslocam na linha do tempo e espaço, como "vida em movimento", ressurgindo de acordo com as necessidades expressivas de cada momento da história. Com o *Atlas*, Warburg pretendia demonstrar esse processo através de imagens, reunindo o patrimônio da memória coletiva, para mostrar a permanência desses valores expressivos no decorrer da história da arte.

Para esta pesquisa de Iniciação Científica efetuou-se um recorte da Prancha B do *Atlas Mnemosyne* (Figura 1), denominada “Do Cosmos para o homem e vice-versa”. Acredita-se que essa prancha, junto com a Prancha A e a prancha C, fazem parte do que seria a introdução para os temas tratados no *Atlas*, uma espécie de síntese. A prancha B consiste em um total de 10 imagens que tratam das relações entre o corpo humano e o cosmos durante o passar do tempo, desde a Idade Média até a Idade Moderna.

Considerando a complexidade de cada uma das imagens, optou-se por estudar com profundidade a iluminura localizada no canto superior esquerdo da prancha, que retrata uma das visões de Hildegard Von Bingen, encontrada em seu livro *Liber Divinorum Operum* (Figura 2). Concebido no período de 1163 até 1173, o livro de Von Bingen contém a descrição de 10 visões, cada uma acompanhada de uma iluminura, de artista desconhecido. A iluminura presente na Prancha B do *Atlas*, foco desta pesquisa, consiste na representação visual da segunda visão trazida no livro, denominada de “A Esfera Cósmica e o Ser Humano”. O objetivo geral da pesquisa foi compreender essa iluminura buscando analisar a imagem em detalhe e profundidade, identificando todos os seus elementos e inventariando o seu simbolismo.

Teóloga, pregadora, naturalista, compositora, dramaturga, poetisa, escritora, e monja beneditina, Hildegard Von Bingen (1098-1179) foi uma mulher mística de muitas vocações. Nascida na Alemanha, aos oito anos foi levada para viver no Mosteiro de Disibodenberg, onde viveu enclausurada durante boa parte de sua vida. Quando pequena, antes mesmo de entrar no mosteiro, Von Bingen passou a receber visões religiosas. Contudo, ao compartilhar com as pessoas, suas mensagens não foram bem recebidas, assim, parou de falar sobre o assunto. Quando entrou no mosteiro, a abadessa a quem foi confiada, Jutta, passou a ser sua confidente, porém sempre manteve escondido dos outros o seu dom. Mais de 30 anos depois, quando tinha 42 anos, Hildegard conta que os céus se abriram para ela e uma brilhante luz desceu e adentrou sua mente. Esse momento foi muito importante na sua vida, pois ela recebeu um chamado ordenando-a a escrever o que via. Apesar da visão ter aparecido mais duas vezes, Hildegard hesitou muito pois não se achava digna dessa tarefa. No entanto, logo ela adoeceu, e interpretou sua doença como o descontentamento de Deus, então com ajuda de seu tutor de latim, o monge Volmar, Von Bingen passou a escrever. Tempos depois, através do arcebispo de Mainz, Heinrich I, seus escritos chegaram ao Papa Eugênio III (1145-1153), que declarou autênticas as visões de Von Bingen e a ordenou que transcrevesse tudo que viesse a ela através das visões, pois estava vindo do Espírito Santo. Assim, sem mais nenhuma dúvida, Hildegard Von Bingen passou a escrever e assumiu sua missão como uma verdadeira “profetisa”.

Para compreender e analisar a Prancha B como um todo, primeiramente foi feito o levantamento e coleta de todas as 10 imagens em ótima resolução e coloridas para a montagem de uma prancha, assim como Warburg fez, porém de maneira digital. A plataforma escolhida para fazer a organização das imagens foi a Miro¹, que se constitui de uma lousa interativa digital. Este método possibilitou uma melhor visualização das imagens e organização da pesquisa, pois sua característica de quadro branco infinito permite uma observação detalhada e aproximada das imagens e também oferece a adição de novas informações e esquemas no decorrer da pesquisa, de uma maneira fácil, clara e visual. Além de uma remontagem da prancha B com as imagens digitais, a cada imagem foi definida uma cor de identificação e adicionado ao lado um *post it* com sua legenda, todos encontrados no site italiano *Engramma*². Também foi adicionada à lousa digital, uma linha cronológica que possibilita a visualização das imagens no tempo.

Na segunda parte do projeto de pesquisa, foi feita a leitura da versão traduzida em inglês do segundo capítulo do livro *Liber Divinorum Operum* escrito originalmente em latim por Hildegard Von Bingen. A leitura do texto foi de extrema importância para a análise da obra, visto que a iluminura foi feita a partir das escrituras de Von Bingen, que descrevem em detalhes sua visão. Assim, a leitura do texto foi acompanhada da observação atenta da imagem, para a identificação dos elementos descritos no texto. Devido à complexidade de informações visuais presentes na iluminura, após a identificação dos elementos, com a utilização de um Ipad, foram feitas anotações digitais em cima da imagem para melhor compreensão. (Figura 3) Ademais, também foi feito um resumo no decorrer da leitura, para organizar as informações trazidas no capítulo, principalmente referente aos simbolismos de cada elemento explicado por Hildegard Von Bingen.

Na segunda visão do livro *Liber divinorum operum*, Von Bingen introduz a teoria do microcosmo e do macrocosmo através de uma roda representando o universo, que possui no centro dela a figura do ser humano, transmitindo a ideia de que a humanidade está no coração da Criação, e que o ser humano é, em essência, o microcosmo localizado no centro das esferas celestiais

¹ Lousa digital do projeto. Disponível em: <https://miro.com/app/board/uXjVKfs4JZo=/#tpicker-content>

² https://www.gramma.it/eOS/core/frontend/eos_atlas_index.php

governadas por Deus. Essa "roda universal" se encontra no peito de uma figura vermelha com quatro asas, sobreposta por uma outra cabeça, que é descrita em detalhe na primeira visão do livro. Essa figura representa o Amor Divino, *Caritas*, que é trazido como o caminho de salvação da humanidade. Dentro dessa roda, encontram-se as 6 esferas que envolvem a Terra, representadas na iluminura por 6 círculos, que ao mesmo tempo que estão separadas, formam um só círculo. São elas, em ordem, a camada do Fogo Brilhante, a camada do Fogo Preto, a camada do Puro *Ether*, a camada do Ar Aquoso, a camada de Ar Firme Branco e Brilhante, e a camada do Ar Fino. Depois de descrever as camadas, o texto passa a identificar os ventos, que são representados pelo sopro de bestas, pois o poder dos ventos se assemelha à natureza dos animais. Os 4 ventos principais são representados pelos seguintes animais: sul leão, norte urso, leste leopardo, e oeste lobo. A direção dos sopros de cada animal e onde eles se intersectam, também é descrita no texto. Adiante, Von Bingen menciona os corpos celestiais presentes dentro dessa "roda universal", e descreve suas interrelações, que são representadas na iluminura por uma cadeia de linhas douradas. Os 7 corpos celestiais principais estão localizados acima da cabeça do leopardo, e são eles: o sol, a lua e alguns planetas. Além da imagem central, a iluminura também contém no canto inferior esquerdo, um retrato de Hildegard Von Bingen sentada em uma mesa com seu trabalho, olhando para cima. Essa figura expressa a divina inspiração de seu trabalho, e faz uma analogia ao fato que a imagem veio a ela através de uma visão.

Essa pesquisa de Iniciação Científica me proporcionou uma chance incrível de me debruçar sobre um tema de meu interesse, e estudar essas obras tão importantes que são o *Atlas Mnemosyne*, e o livro de Hildegard Von Bingen. Esse foi meu primeiro contato com textos escritos em uma linguagem hermética e que foram escritos em um tempo muito distante do atual. Analisar a iluminura foi fascinante, já que pude conhecer um pouco sobre como um artista da época escolheu retratar os elementos descritos por Von Bingen e como isso se diferencia das representações atuais. Ademais, foi significativo conhecer a vida de uma mulher tão extraordinária e que viveu uma vida tão atípica para as mulheres da época. Por fim, esse trabalho foi muito importante, pois para uma designer, o trabalho com imagens é fundamental e estudá-las com detalhe sensibiliza o olhar e permite pensar a profundidade dos significados que uma imagem pode conter.

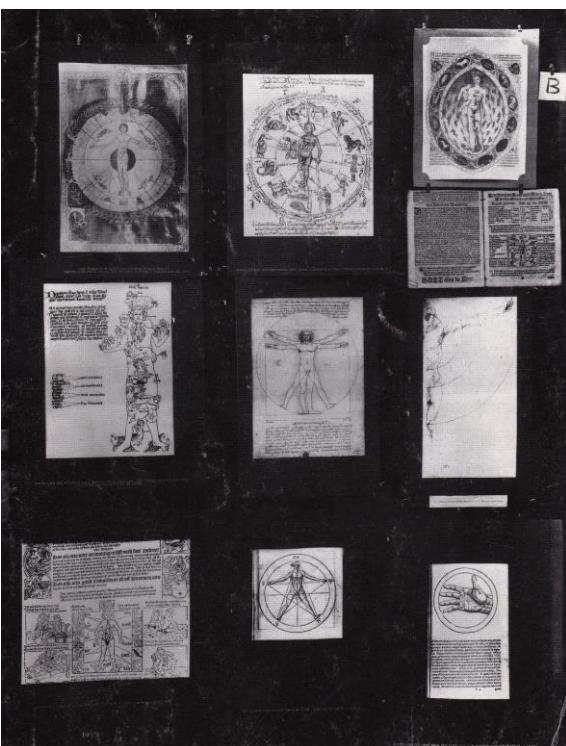


Figura 1 - Aby Warburg (1866-1929). Prancha B do Atlas Mnemosyne, 1929. Fonte: https://www.engramma.it/eOS/core/frontend/eos_atlas_index.php?id_tavola=10002#

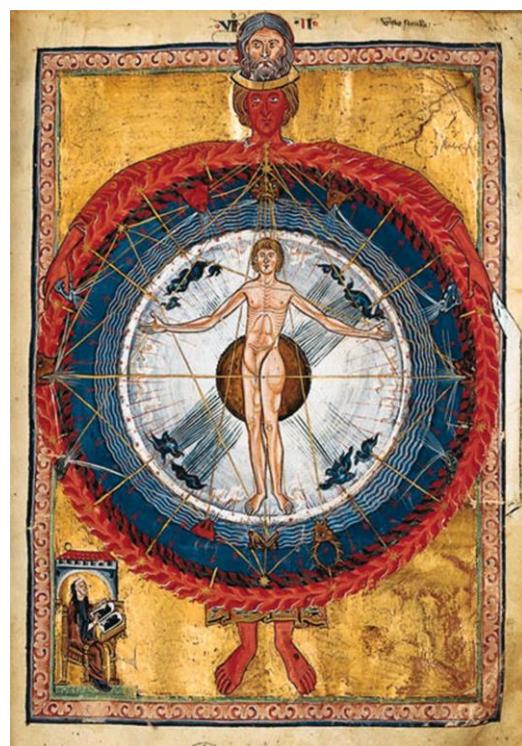


Figura 2 - Hildegard Von Bingen. *Liber Divinorum Operum I.2: A esfera cósmica e o ser humano.* MS 1942, (começo do século 13), fol.9r, Biblioteca Statale di Lucca.



Figura 3 - Esquema com identificação dos elementos da iluminura. Elaborado pela autora.